

História do Brasil – Frente 1

Formação do Estado Nacional Ibérico

Aulas: 1 e 2

1 – Características gerais do século XI:

- Fim das invasões bárbaras
 - Crescimento populacional
 - Controle dos muçulmanos na terra santa, península Ibérica e Mar mediterrâneo
-
-
-
-
-

2 – Cruzadas (XI – XV)

- Definição
 - *Movimentos políticos religiosos que saíram do ocidente cristão e foram ao oriente islâmico para o combate aos infiéis
 - Causas
 - *Proibição da visita dos cristãos à terra Santa pelos Turcos seldjúcidas
 - *Excedente populacional nos feudos
 - Agentes das Cruzadas
 - *ICAR: Cavaleiros Templários
 - *Nobreza Feudal: Servos
 - Objetivos das Cruzadas
 - *Religioso: Conquista de Jerusalém
 - *Político: Diminuição da população feudal
 - *Econômico: Reabertura do comércio entre oriente e ocidente
 - Quarta Cruzada (1202-1204)
 - *Cruzada Comercial
 - *Resultado
 - Reabertura das rotas comerciais entre ocidente e Oriente
-
-
-
-
-

3 – Guerra de Reconquista (1086-1492)

- Definição
 - *Movimento de espírito cruzadista limitado a península Ibérica
 - Causa
 - *Ocupação dos mouros sobre a península Ibérica
 - Participantes
 - *Nobreza Feudal
 - *ICAR: Cavaleiros Templários
 - Resultados
 - *Formação dos reinos Cristãos Ibéricos: Reinos de Castela, Leão, Navarra, Aragão e Catalunha
-
-
-
-
-

4 – Renascimento comercial

- Reabertura das rotas mercantis

*Rota mediterrânea: Gênova e Veneza

*Rota Nórdica: Mar do norte e mar báltico

- Feiras
 - *Tipos: Internacionais, regionais e locais
 - Mercantilismo
 - *Modelo econômico pré-capitalista baseado no acúmulo primitivo de capitais
 - *Bases: Metalismo, balança comercial favorável, protecionismo alfandegário e pacto colonial
-
-
-
-
-

5 – Renascimento Urbano

- Burgos
 - *Zona fortificada em torno das feiras
 - *Origem das cidades
 - Liberdade das cidades
 - *Carta de Franquia
 - *Comuna
 - Crise do século XIV
 - *Definição: recrudescimento do sistema feudal
 - *Elementos fundamentais: Peste Negra, Fome e Guerra dos 100 anos (1337-1453)
-
-
-
-
-

6 – Formação de Portugal

- Rei Afonso VI de Leão
 - *Doação de terras a Henrique de Borgonha(1096?)
 - Formação do condado de Portucale
- Declaração de Independência de Portucale frente ao reino de Leão (1139)
 - *Afonso Henrique de Borgonha
- Dinastia de Borgonha (1139 – 1383)
 - *Expansão das fronteiras ao sul expulsando os muçulmanos
 - *Transformação de Portugal em rota marítima
 - *Morte do Rei Fernando I sem herdeiros (1383)
- Revolução de Avis (1383-1385)
 - *Primeira revolução Burguesa da História
 - *Causas
 - Apoio da nobreza para a coroação de João I, Rei de Castela
 - Apoio da burguesia para a coroação de João de Avis
 - *Participantes
 - Burguesia (Povo) X Nobreza (Castela)
 - *A guerra civil
 - Apoio do povo para a burguesia: “Revolta do Povo Miúdo”
 - Batalha de Aljubarrota (1385)
 - Derrota de Castela

*Resultado

- Coroação de João de Avis como Rei Luso
- Dinastia de Avis (1385 – 1580)
- *Auge da história de Portugal
- Período da Expansão marítima Lusa e colonialismo

8 – Formação da Espanha

- Reinos Cristãos Ibéricos: Leão, Navarra, Castela, Aragão e Catalunha
- Processo de união Política entre os reinos
 - *Castela e Leão = Castela
 - *Aragão e Catalunha = Aragão
 - *Aragão e Navarra = Aragão
- Casamento entre Fernando de Aragão e Isabel de Castela (1469)
 - *Expulsão dos Mouros de granada (1492)
 - *Origem do Estado da Espanha

Orientações de Estudos

Leitura: Livro 1, páginas 6 até 12
 Tarefa: Lista: ex: 2, 3, 4, 7, 8, 11, 13, 14, 15 e 16
 Livro: Revisando pg 14 ex: 1, 2, 3, 4, 5, 6
 Livro: Propostos pg 17 ex: 8
 Aprofundamento: Lista: ex: 1, 5, 6, 9, 10, 12 e 17
 Livro: Revisando pg 15 ex: 9
 Livro: Propostos pg 16 ex: 2, 4, 5, 6 e 7
 Gabaritos exercícios de Aplicação: 1 – A / 2 - A
 Leitura Complementar: FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2008.

Exercícios de Aplicação

1. (Unesp 2021) As práticas econômicas mercantilistas são frequentemente relacionadas aos Estados modernos e representam
 - a) uma concentração de capitais, alcançada principalmente por meio da exploração colonial e de mecanismos de proteção comercial.
 - b) uma difusão do comércio em escala mundial, obtida com a globalização da economia e a multipolaridade geoestratégica.
 - c) uma redução profunda no grau de intervenção do Estado na economia, que passou a ser gerida pelos movimentos do mercado.
 - d) o resultado da concentração do poder político nas mãos de governantes que defendiam, sobretudo, os valores e interesses da burguesia industrial.
 - e) o combate sistemático às formas compulsórias de trabalho, que impediam o crescimento dos mercados consumidores internos nos países europeus.
2. (Fgv 2018) Aproveitando-se do reforço populacional e espiritual, os reinos cristãos acentuaram sua ofensiva contra os domínios muçulmanos. Em 1492, concluiu-se a conquista da península, com a incorporação de Granada.

A reconquista representou, para os ibéricos, uma primeira expansão feudal. Caracterizou-se pela incorporação de novas terras, pelo crescimento demográfico, pelo desenvolvimento das cidades, das atividades mercantis e pela expansão cristã. No entanto, 1492 não se encerra em Granada. Meses depois, em outubro, Colombo daria continuidade à conquista material e espiritual. Do outro lado do Atlântico.

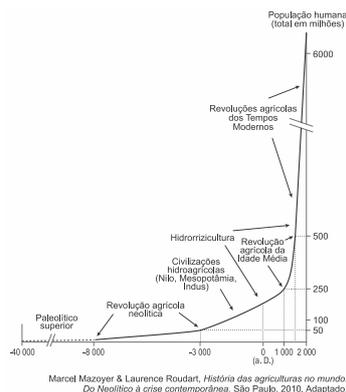
(Flavio de Campos. *Folha de S. Paulo*, 17.10.2000. Adaptado)

A Reconquista Ibérica

- a) remonta aos meados do século IX, momento no qual os cristãos ibéricos, refugiados no norte da península, constituíram-se em pequenos reinos independentes e, a despeito das suas diferenças étnicas e das rivalidades, edificaram uma identidade cultural e política, porque objetivavam vencer militarmente os muçulmanos.
- b) contrapõe-se ao movimento das Cruzadas porque a luta e as ofensivas contra o poder mulçumano não foram realizadas como uma conquista militar, mas por meio de lenta e progressiva incorporação de novas terras, obtidas com as relações de vassalagem, em especial a partir do século XII.
- c) significou uma recomposição das forças cristãs ocidentais e parte das orientais, a partir do início do século XIV, unificadas pelo Concílio de Trento, que estabeleceu uma nova mística em torno da figura de Jesus Cristo, que passou a ser tratado como tendo essência divina e não humana.
- d) constitui-se em um processo que tem as suas origens localizadas após a formação das nações ibéricas, Portugal e Espanha, em fins do século XIV, porque a expulsão dos invasores mouros dependia de uma enorme ação militar que apenas Estados unificados podiam organizar e arcar com os custos.
- e) dependeu menos da ação das forças cristãs ibéricas e muito mais da progressiva fragilização dos domínios mouros nessa região, condição do califado de Granada, no século XIII, que foi obrigado a mandar forças militares para conter uma série de invasões aos seus domínios no Norte da África.

Exercícios de Tarefa

1. (Fuvest 2017)



O gráfico mostra a progressão da população humana ao longo do tempo em relação aos sistemas agrários no mundo. A partir do gráfico,

- a) compare o crescimento demográfico ocorrido após a Revolução agrícola neolítica com o crescimento demográfico da Revolução agrícola da Idade Média e explique a diferença entre ambos;
- b) comente os dados do gráfico segundo os princípios da teoria demográfica malthusiana.

2. (Fuvest 2020) Afirimo, portanto, que tínhamos atingido já o ano bem farto da Encarnação do Filho de Deus, de 1348, quando, na mui

excelsa cidade de Florença, (...) sobreveio a mortífera pestilência. (...) apareciam no começo, tanto em homens como nas mulheres, ou na virilha ou na axila, algumas inchações (...) chamava-as o populacho de bubões (...).

Giovanni Boccaccio, *Decamerão*.

A respeito da Peste Negra do século XIV, é correto afirmar:

- Provocou gravíssima queda demográfica, que afetou grande parte da produção econômica europeia.
- Originou-se no Oriente, penetrou no continente europeu pelos portos e manteve-se restrita à Península Itálica.
- Foi provocada pela fome e pela desnutrição dos camponeses e favoreceu o processo de centralização política.
- Foi contida pelo caráter de subsistência da economia europeia, que dificultava o contato humano e, assim, o contágio.
- Estimulou as investidas contra os territórios muçulmanos no movimento conhecido como Segunda Cruzada.

3. (Famerp 2019) A base comum das ideias mercantilistas consiste na atuação de dois novos fatores: os Estados modernos nacionais, ou seja, as monarquias absolutas, e os efeitos de toda ordem provocados pelas grandes navegações e descobrimentos sobre a vida das sociedades europeias.

(Francisco Falcon. *Mercantilismo e transição*, 1986. Adaptado.)

Os dois fatores mencionados no texto expressam-se, respectivamente,

- no intervencionismo econômico dos Estados modernos e no aumento dos metais nobres entesourados.
- na redução significativa do comércio interno europeu e na colonização da América e da África.
- no desenvolvimento de teorias voltadas à defesa do livre comércio e na política de degredo de encarcerados.
- na difusão das ideias sociais libertárias e no aperfeiçoamento dos instrumentos e das técnicas de navegação.
- no controle político burguês dos Estados modernos e no surgimento de órgãos reguladores do comércio internacional.

4. (Enem 2019) **TEXTO I**

A centralização econômica, o protecionismo e a expansão ultramarina engrandeceram o Estado, embora beneficiassem a burguesia incipiente.

ANDERSON, P. In: DEYON, P. *O mercantilismo*. Lisboa: Gradiva, 1989 (adaptado).

TEXTO II

As interferências da legislação e das práticas exclusivistas restringem a operação benéfica da lei natural na esfera das relações econômicas.

SMITH, A. *A riqueza das Nações*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XIX, diferentes concepções sobre as relações entre Estado e economia foram formuladas. Tais concepções, associadas a cada um dos textos, confrontam-se, respectivamente, na oposição entre as práticas de

- valorização do pacto colonial — combate à livre-iniciativa.
- defesa dos monopólios régios — apoio à livre concorrência.
- formação do sistema metropolitano — crítica à livre navegação.
- abandono da acumulação metalista — estímulo ao livre-comércio.
- eliminação das tarifas alfandegárias — incentivo ao livre-cambismo.

5. (Unicamp 2018) A ideia de que a demanda de especiarias resultava da necessidade de disfarçar o gosto da carne e do peixe putrefatos é um dos grandes mitos da história da alimentação. Na Europa medieval, os alimentos frescos eram mais frescos que os atuais, pois provinham da produção local. Os alimentos em conserva mantinham-se em salga, curtição, dessecação ou gordura, assim como hoje em dia são enlatados, refrigerados, liofilizados ou embalados a vácuo. De qualquer forma, os aspectos determinantes do papel desempenhado pelas especiarias na gastronomia eram o gosto e a cultura. A cozinha muito temperada com especiarias era objeto de desejo por ser cara e por “condimentar” a posição social dos ricos e as aspirações de quem ambicionava sê-lo. Além disso, a moda gastronômica predominante na baixa Idade Média europeia imitava as receitas árabes, que exigiam sabores doces e ingredientes fragrantos: leite de amêndoa, extratos de flores aromáticas e outras iguarias orientais.

(Adaptado de Felipe Armesto-Fernández, *1492: o ano em que o mundo começou*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p.27).

A partir do texto acima e de seus conhecimentos históricos:

- defina o que são as especiarias e explique seu significado social na Europa medieval.
- explique como era feito o comércio de especiarias na baixa Idade Média.

6. (Enem 2018) A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

DEMURGER, A. *Os Cavaleiros de Cristo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do (a)

- surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
- descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
- alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
- afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
- criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

7. (Espcex (Aman) 2017) A crise do sistema feudal motivou uma série de mudanças sociais e culturais com o revigoramento do comércio e das cidades, entre os séculos XI e XIII, na Europa. Nas alternativas abaixo, assinale aquela que se relaciona com o surgimento da burguesia.

- Os avanços tecnológicos adotados na agricultura não foram suficientes para ampliar o comércio de alimentos, incentivando a produção e comercialização de bens manufaturados.
- A intensificação das invasões bárbaras motivou o surgimento de cidades fortificadas onde a prática comercial era intensa.
- A Peste Negra, por ser mais facilmente combatida nas cidades, onde havia melhores condições de higiene, fez com que as

idades multiplicassem suas populações e ampliassem as trocas comerciais.

- d) O crescimento do comércio com o Oriente e o surgimento de feiras nas principais rotas comerciais da Europa favoreceram o estabelecimento de uma nova classe social de mercadores e artesãos, assim como o surgimento de várias cidades no interior europeu.
- e) O advento da Guerra Santa desmotivou as práticas comerciais entre os artesãos e os organizadores das Cruzadas, em função de sérias ameaças às rotas comerciais no Oriente, limitando o comércio ao continente europeu.

8. (Espm 2016) Já que os governos acreditavam nessa teoria de que quanto mais ouro e prata houvesse num país, tanto mais rico este seria, o passo seguinte era óbvio. Baixaram-se leis proibindo a saída desses metais do país. Um governo após outro tomou essa medida. Tais medidas podiam conservar no país o ouro e a prata já existentes nele. Mas como se haviam os países que não dispunham desses recursos? Como podiam enriquecer?

Leo Huberman. *História da Riqueza do Homem*.

Assinale a alternativa que apresente, respectivamente, do que trata o texto e qual o mecanismo que responde à interrogação ao final do trecho:

- a) Feudalismo – Metalismo;
b) Feudalismo – Monopólio;
c) Mercantilismo – Balança Comercial favorável;
d) Mercantilismo – Livre cambismo;
e) Liberalismo – Intervencionismo.

9. (Fgv 2016) Analise o mapa.



(In: José Jobson de A. Arruda, *Atlas Histórico Ibérico*, 2007)

Considerando-se as informações do mapa e o processo histórico europeu do século XIV, é correto afirmar que

- a) as rotas comerciais terrestres do leste da Europa em direção ao Oriente são mais numerosas e, portanto, tornam essa região a mais rica do continente na Alta Idade Média, pelo aumento demográfico e pela expansão da agricultura.
- b) as rotas comerciais, no mar Mediterrâneo, só enriquecem as cidades italianas e as cidades do norte da África, já que as transações são dificultadas pelas diferentes moedas e pela ausência de meios de troca, caso das cartas de crédito.
- c) o comércio se expande com o crescimento da população e da agricultura, o que desenvolve as feiras e as cidades na Idade Moderna, especialmente no norte da África, pela facilidade dos cheques, das letras de câmbio e do crédito.
- d) as cidades da Liga Hanseática, entre o mar do Norte e o mar Báltico, aumentam a circulação de mercadorias gerada pela redução tributária, porém trazem o seu isolamento em relação ao restante dos mercados e feiras.

e) os três principais focos europeus de comércio na Baixa Idade Média são as cidades italianas no Mediterrâneo, as feiras na região de Champagne e a Liga Hanseática no mar do Norte e no Báltico, que mantêm comunicações entre si.

10. (Fgv 2016) Sem dúvida, podemos afirmar que após uma fase A de crescimento econômico (1200-1316) a Europa Ocidental entrou numa fase B depressiva, que se estenderia até fins do século XV no sul e princípios do XVI no centro e no norte.

FRANCO JÚNIOR, H. *A Idade Média*. Nascimento do Ocidente. 2a ed., São Paulo: Brasiliense, 2001, p. 46.

A respeito da situação de retração econômica apontada pelo autor, é correto afirmar que

- a) a crise manifestara-se desde o século XI e caracterizou-se pela queda demográfica acentuada e pela desorganização das atividades agrícolas e manufatureiras da Europa latina.
- b) a falta de moedas e a ausência de minas na Europa provocaram a paralisação das atividades mercantis e levaram à total desarticulação do feudalismo a partir do século XIV.
- c) estagnação tecnológica, queda demográfica e guerras prolongadas são fatores que explicam a depressão econômica que marcou a Europa ocidental a partir do século XIV.
- d) a crise foi provocada pelas divisões internas da Igreja de Roma, às quais se somariam os conflitos com o Sacro Império Romano Germânico, levando a uma desorganização política da Europa ocidental.
- e) a depressão econômica foi causada pela expansão muçulmana na Península Ibérica, uma das áreas que haviam impulsionado o desenvolvimento econômico da cristandade ocidental.

11. (Fgv 2015) O Estado era tanto o sujeito como o objeto da política econômica mercantilista. O mercantilismo refletia a concepção a respeito das relações entre o Estado e a nação que imperava na época (séculos XVI e XVII). Era o Estado, não a nação, o que lhe interessava.

(Eli F. Heckscher, *La época mercantilista*, 1943, p. 459-461 Apud Adhemar Marques e et alii (seleção), *História moderna através de textos*, 1989, p. 85. Adaptado)

Segundo o autor,

- a) as relações profundas entre o Estado absolutista e o nacionalismo levaram à intolerância e a tudo o que impedia o bem-estar dos súditos, unidos por regulamentações e normas rígidas.
- b) as práticas econômicas intervencionistas do Estado absolutista tinham o objetivo específico de enriquecer a nação, em especial, os comerciantes, que impulsionavam o comércio externo, base da acumulação da época.
- c) o mercantilismo foi um sistema de poder, pois o Estado absolutista implantou práticas econômicas intervencionistas, cujo objetivo maior foi o fortalecimento do poder político do próprio Estado.
- d) o Estado absolutista privilegiou sua aliada política, a nobreza, ao adotar medidas não intervencionistas, para preservar a concentração fundiária, já que a terra era a medida de riqueza da época.
- e) a nação, compreendida como todos os súditos do Estado absolutista, era o alvo maior de todas as medidas econômicas, isto é, o intervencionismo está intimamente ligado ao nacionalismo.

12. (Unicamp 2015) "Guerreiros a pé e cavaleiros fizeram um caminho através dos cadáveres. Mas tudo isso ainda era pouca

coisa. Fomos ao Templo de Salomão, onde os sarracenos tinham o costume de celebrar seus cultos. O que se passou nestes lugares? Se dissermos a verdade, ultrapassaremos o limite do que é possível crer. Será suficiente dizer que, no Templo e no pórtico de Salomão, cavalgava-se em sangue até os joelhos dos cavaleiros e até o arreio dos cavalos. Justo e admirável julgamento de Deus, que quis que este lugar recebesse o sangue daqueles que blasfemaram contra Ele durante tanto tempo.”

Raymond d'Aguiller, *Historia Francorum qui ceperunt Jerusalem*.
<http://www.fordham.edu/halsall/source/raymond-cde.asp#jerusalem2>. Acessado em 01/10/2014.

O texto acima se refere à Primeira Cruzada (1096-1099). Responda às questões abaixo.

- Identifique um motivo econômico e um motivo político para o movimento das Cruzadas.
- Que grupo social liderou esse movimento e como o cronista citado identifica o apoio de Deus ao empreendimento cruzadístico?

13. (Ufu 2019) A partir do século XI, observa-se em várias localidades da Europa Ocidental uma intensificação das atividades comerciais. Dentre os fatores que explicariam esse “renascimento comercial”, analise as informações abaixo.

- Uma forte diminuição demográfica, causada pela chamada peste negra e pelas chamadas invasões bárbaras.
- O aumento do número de cidades e da intensificação da divisão social do trabalho que ajudou no desenvolvimento do artesanato.
- O aumento da atividade bancária como atividade cada vez mais significativa para expansão do comércio.

Em relação a essas informações, assinale a alternativa que apresenta as afirmativas corretas.

- II e III.
- I e II.
- I e III.
- I, II e III.

14. (Uff-pism 1 2019) O mapa abaixo informa sobre rotas mercantis que conectavam Europa medieval, Ásia e África, **entre os séculos XI e XII**:



(Disponível em: <<https://bit.ly/2Jexo4P>>. Acesso em: 31 jul. 2018.)

Considerando-se a natureza e a incidência das rotas indicadas no mapa, é possível concluir que:

- A Idade Média foi um período marcado por uma economia rural, fechada e pautada pela ausência de trocas comerciais.
- A possibilidade de oferta de produtos de luxo oriundos do norte da África e Ásia nas principais cortes europeias é posterior à expansão marítima do século XV.
- Cidades como Roma, Paris e Londres são construções modernas e representativas do estilo de vida contemporâneo, portanto, sem elos com o mundo pré-capitalista.

- Durante a Idade Média existia uma circulação de produtos e pessoas, o que favoreceu a formação de redes mercantis que conectavam diversas cidades.
- O Mar Mediterrâneo serviu, durante a Idade Média, como barreira geográfica natural, o que favoreceu o isolamento das diferentes regiões europeias.

15. (Fgvj 2015) Da mesma forma que a Terra Santa, ainda que com identidade menor, a Península Ibérica possibilitava a reunião das ideias de paz (luta no exterior da Cristandade), de Guerra Santa (engrandecimento da Igreja em terra anteriormente cristã) e de peregrinação (corpo santo apostólico em Santiago de Compostela). A Reconquista revelou-se especialmente atraente, o que é significativo, para o centro-sul francês (...) cujos cavaleiros foram os mais constantes participantes ultramontanos da luta anti-moura na Península.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Peregrinos, monges e guerreiros. Feudo-clericalismo e religiosidade em Castela Medieval*. São Paulo: Hucitec, 1990, p. 161.

Sobre a Reconquista Ibérica, é correto afirmar que se trata de

- um conjunto de guerras e conquistas territoriais cujas motivações foram semelhantes àquelas que estimularam a ação dos cristãos durante as Cruzadas.
- um movimento dirigido pelos comerciantes castelhanos, interessados em se apropriar das riquezas e rotas mercantis do mundo islâmico.
- um movimento sem vinculação às crenças religiosas e devocionais cristãs e estimuladas pelo avanço científico precoce da Península Ibérica.
- uma incursão de cavaleiros a serviço da monarquia francesa com o intuito de anexar a Península Ibérica e reestruturar o antigo Império Carolíngio.
- um movimento essencialmente religioso que visava a combater o fanatismo muçulmano e estabelecer monarquias cristãs que respeitassem a liberdade religiosa na Península Ibérica.

16. (Unicamp 2021) Segundos os historiadores, pela primeira vez, uma potência europeia desenvolveu um projeto planetário que abrangia quatro continentes, a fim de assentar as pretensões universais da monarquia. Para isso, os juristas espanhóis invocaram a noção de extensão geográfica sem precedentes de suas possessões. Com a monarquia católica surgiram a primeira economia mundial e um regime capitalista e comercial intercontinental.

(Adaptado de Serge Gruzinski, “Babel no século XVI. A mundialização e Globalização das Línguas”, em Eddy Stols, Iris Kantor, Werner Thomas e Júnia Furtado (orgs.), *Um Mundo sobre Papel*. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Editora UFMG, 2014, p. 385.)

Com base no texto do historiador Serge Gruzinski sobre as monarquias católicas, assinale a alternativa correta.

- A noção de monarquia católica inclui Portugal, Espanha e Inglaterra, que colocaram em marcha um processo de expansão marítima planetário, calcado no trabalho assalariado dos indígenas.
- O projeto planetário da monarquia católica calcava-se na memória do Império Romano, sendo que Roma ambicionou estabelecer seu aparato burocrático ágil e repressivo nos quatro continentes.

- c) O projeto planetário da monarquia católica fundava-se em um corpo jurídico criado com argumentos teológicos, em uma burocracia exercida a distância e no trabalho compulsório.
- d) A monarquia católica expandiu seu projeto comercial baseado em estamentos feudais nos moldes das capitânicas hereditárias implementadas na América, na África e na Ásia.

17. (Uff-pism 1 2021) O filósofo francês do século XVI Etienne La Boétie é autor de um discurso que se coloca como um manifesto à liberdade, questionando as causas da dominação de muitos por poucos e quais as razões que levavam os povos a se submeterem à vontade de um tirano. Em Discurso da Servidão Voluntária, afirma que:

“Se os habitantes de um país encontraram algum grande personagem que lhes tenha dado provas de grande previdência para protegê-los, grande audácia para defendê-los, grande cuidado para governá-los, se doravante cativam-se em obedecê-los e se fiam tanto nisso a ponto de lhe dar algumas vantagens, não sei se seria sábio tirá-lo de onde fazia o bem para colocá-lo num lugar onde poderá malfazer; mas certamente não poderia deixar de haver bondade em não temer o mal de quem só se recebeu o bem.”

LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 12.

A partir da teoria desenvolvida pelo filósofo e dos seus conhecimentos, marque a opção CORRETA sobre o poder único e autoritário existente na França no século XVI:

- a) No contexto da monarquia absolutista as rebeliões eram ações autorizadas pelo rei, cuja autoridade emanava da vontade e dos anseios populares.
- b) A organização política do Antigo Regime foi caracterizada em torno da monarquia absolutista, em que o poder não era alcançado somente pela força, pois parte da sociedade era fiel e obedecia ao rei.
- c) A monarquia absolutista era convergente com o pensamento protestante que funcionava de recurso básico para o fortalecimento do poder real e que possuía apoio dos servos e dos escravos.
- d) Em torno de uma prática democrática havia uma liberdade na organização econômica do Antigo Regime que era estruturada a partir do mercantilismo que pregava a ausência do estado no controle do sistema econômico.
- e) Mediante a servidão voluntária, o texto apresenta as bases da monarquia parlamentar e constitucional, aspectos jurídicos fundamentais para o fortalecimento do poder real a partir do apoio servil.

Gabarito:

- 1:a) A principal diferença era a prática. Na revolução agrícola neolítica, o homem começava a lidar com a agricultura, de maneira que as técnicas de produção ainda eram muito incipientes, tornando a prática muito irregular. Já na revolução agrícola da Idade Média, as práticas já existentes foram ampliadas e melhoradas pelo homem, de maneira que a produção foi suficiente para proporcionar um crescimento demográfico.
- b) Segundo Malthus, a produção de alimentos nunca acompanharia o crescimento demográfico. O autor do gráfico em questão não comunga desse raciocínio. Mas, para responder a questão, poderíamos concluir que, após os séculos XII, XIII e XIV, a

produção agrícola não mais acompanharia o crescimento demográfico, levando a humanidade a algumas crises.

2: [A]

3: [A]

4: [B]

5: a) Especiarias eram produtos típicos das Índias, em geral de origem vegetal, utilizadas, principalmente, como condimentos e remédios. Na sociedade da Europa Medieval, o consumo de especiarias conferia status social, uma vez que a compra de especiarias era dispendiosa.

b) Existiam dois caminhos para o comércio: um por terra, pela chamada Rota da Seda, com as especiarias saindo da Índia, passando pela China e chegando à Constantinopla pelo Mediterrâneo; e outra pelo mar, com os árabes trazendo as especiarias pelo Oceano Índico e pelo Mar Vermelho.

6: [A]

7: [D]

8: [C]

9: [E]

10: [C]

11: [C]

12: a) Um objetivo ECONÔMICO: reestabelecer rotas de comércio com a Ásia;

Um objetivo POLÍTICO: recuperar o domínio da cidade de Jerusalém, então sob domínio muçulmano.

b) O grupo social que liderou esse movimento foi o dos SENHORES FEUDAIS. O cronista afirma que Deus estava ao lado dos cruzadistas, uma vez que os muçulmanos blasfemaram contra Ele e violaram Sua cidade sagrada (Jerusalém).

13: [A]

14: [D]

15: [A]

16: [C]

17: [B]